

2023 - 1ºSem - Pós-graduação

AV001 - Imagem: meios e conhecimento - Turma A

Subtítulo: Imagem técnica, poder e algoritmos: materialidade e performatividades da imagem

Subtítulo

Imagem técnica, poder e algoritmos: materialidade e performatividades da imagem

Sala Sala PB12 no prédio da DAC

Oferecimento DAC Sexta-feira das 09 às 12

Oferecimento IA

As aulas terão início no dia 17/03.

Devido o número de alunos o local das aulas foi alterado para a Sala PB12 do prédio da DAC.

Ementa Estudo dos elementos constitutivos da sintaxe visual e seus sistemas de representação, suas relações objetivas e subjetivas, considerando-se as interações e intersecções entre os elementos materiais e os dispositivos envolvidos na produção em artes visuais e sua recepção crítica.

Créditos 3

Hora Teórica 45

Hora Prática 0

Hora Laboratório 0

Hora Estudo 0

Hora Seminário 0

Docentes

Cesar Baio

Critério de Avaliação

Texto em formato de artigo ou ensaio teórico-analítico relacionando as questões tratadas no semestre com a produção artística contemporânea.

Bibliografia

BAIO, Cesar. Máquinas de Imagem. Arte, Tecnologia e Pós Virtualidade. São Paulo: Annablume, 2015.

_____. Da ilusão especular à performatividade das imagens. Significação: Revista De Cultura Audiovisual, 49(57), 80-102, 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2022.183203>

Baio, Cesar; Melo Filho, C. . Cássio Vasconcellos: a imagem como enigma. In: Angela Magalhães; Nadja Peregrino; Victa de Carvalho; Antonio Fatorelli. (Org.). Escritos sobre fotografia contemporânea brasileira - Fotografia na Funarte 1979-2004 (Coleção Midiateca). 1ed. Rio de Janeiro: {Lp} press, 2022, v. 4, p. 49-64.

BAITELLO JR, Norval. A era da iconofagia: Reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. 1a edição ed. [s.l.] : PAULUS Editora, 2014.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BEIGUELMAN, G. Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

CRARY, Jonathan. 24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Ubu Editora, 2014.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.

FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

FLUSSER, Vilém. We shall survive in the memory of others. [s.l.] : C3 Center for Culture and Communication Foundation, 2010.

FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. [s.l.] : Edições 70, 2002.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, 375-98, 2007.

HG SOLOMON, L. ; Baio, C. . An Argument for an Ecosystemic AI: Articulating Connections across Prehuman and Posthuman Intelligences. International Journal of Community Well-Being, v. 3, p. 559-584, 2020.

HÖRL Erick. From the Anthropocene to the Neo-Cybernetic Underground. A conversation with Erich Hörl. Entrevista de Paul Feigelfeld. #60, 2014.

HUI, Y. Tecnodiversidade. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MACHADO, Arlindo. A ilusão Especular: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MACHADO, Arlindo. As imagens técnicas: da fotografia à síntese numérica. In: Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997. p. 220–249.

MACHADO, Arlindo. O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. 1a edição ed. [s.l.] : Gustavo Gili, 2015.

MONDZAIN, Marie-josé. Imagem, Icone, Economia. 1a edição ed. [s.l.] : CONTRAPONTO, 2013.

MOORE, Jason W. Capitalism in the web of life: ecology and the accumulation of capital. London: Verso, 2015.

NUNES, M. Error, noise, and potential: the outside of purpose. In: NUNES, M. (Ed.). . Error: Glitch, Noise, and Jam in New Media Cultures. London: Continuum, 2015.

PARIKKA, Jussi. What is Media Archaeology? Cambridge: Polity Press, 2012.

SIMONDON, Gilbert. Du mode d'existence des objets techniques, Paris: Aubier, 1989.

SANTOS, Boaventura de Souza. Descolonizar el saber, reinventar el poder. Montevideo: Edições Trilce, 2010.

SONTAG, SUSAN. Sobre Fotografia. Artes e Cultura edição ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VAVARELLA, E. Art, Error, And the Interstices of Power. Journal of Science and Technology of the Arts, v. 7, n. 2, p. 7, 2015.

XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

ZUBOFF, Shoshana. Big Other: Surveillance Capitalism and the Prospects of an Information Civilization. Journal of Information Technology 30 (1), 80, 2015.

Conteúdo

A disciplina articula questões sobre imagem, tecnologia e poder, por meio de uma abordagem fundamentada na filosofia da técnica e na produção artística contemporânea. Considerando que os aparelhos de visão materializam modos de conhecer o mundo e que, com isso, estabelecem formas de organização do sensível e de exercício de poder, são colocados em discussão os regimes de imagem modernos e as suas heranças fundadas no antropocentrismo humanista. As discussões articulam questões teóricas da imagem com as práticas artísticas que buscam desviar desse projeto e tensionar os poderes hegemônicos estabelecidos sobre as formas de ver. A disciplina faz um corte transversal nas teorias da imagem, partindo de uma crítica à ontologia clássica e propondo uma multiontologia da imagem técnica.

A disciplina está dividida em três eixos assim organizados: 1) Tecnologia, imagem e poder; 2) Materialidades da imagem e pós-virtualidade; 3) Novas Ontologias da Imagem. A primeira parte introduz questões relacionadas à mediação técnica da visão e o projeto de poder capitalista moderno. A segunda etapa da disciplina parte de uma crítica à ontologia clássica da imagem técnica para fazer uma abordagem das teorias da materialidade da imagem, colocando em discussão as relações entre a imagem, algoritmos, poder e o ecossistema global. Frente à crise da ontologia clássica, a etapa final da disciplina avança rumo a uma multiontologia da imagem, fundamentando-se em teorias emergentes, com especial ênfase à performatividade da imagem.

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, trabalhos individuais, leitura de bibliografia, discussões em grupo e análise de obras artísticas.

Observação